

pág.

03

Editorial

Oportunidade
ímpar

pág.

05

Em análise

Enquadramento

Atualização do *Outlook*
das diversas fileiras Agroalimentares

01.

Fileira do Olival e do Azeite

02.

Fileira do tomate para indústria

03.

Fileira dos frutos de casca rija

04.

Fileiras dos cereais

05.

Fileira da vinha e do vinho

06.

Fileira dos frutos vermelhos

07.

Fileira dos frutos frescos

08.

Fileira das aves

09.

Fileira dos bovinos para carne

10.

Fileira dos ovinos e caprinos

11.

Fileira dos suínos

12.

Fileira dos citrinos

pág.

19

Notícias

Clientes do Millennium
bcp asseguram 68,5%
da dotação IFAP – Linha
de Crédito Tesouraria –
Setor Agrícola II

Candidaturas do Pedido
Único das AJUDAS 2024
com prazo prorrogado
até 25 de junho

Dossier Ovibeja

Millennium bcp: o Banco oficial do
melhor que se faz na agricultura

"O desafio da água para a
agricultura nacional" em debate

Na rota dos vinhos
verdes - Millennium bcp
marca presença
no concurso anual



Oportunidade Ímpar



Com esta edição #20, a Millennium Agro News atinge os 5 anos de publicação contínua, um marco que se justifica assinalar.

Iniciámos este projeto com um propósito claro: contribuir para o desenvolvimento de parcerias colaborativas com empresários e gestores, promovendo a partilha de conteúdos dirigidos aos *stakeholders* do setor agroindustrial que acrescentem conhecimento relevante para a tomada de decisão. Temo-lo feito em estreita colaboração com a AGRO.GES, numa parceria já longa e em permanente aprofundamento na procura de oportunidades, e no desenvolvimento de projetos alinhados com o propósito definido.

A evolução da conjuntura neste período poderia ser caracterizada por duas palavras: instabilidade e complexidade. A uma pandemia absolutamente inesperada, com consequências que nem nos piores cenários anteveríamos, seguiram-se duas guerras que ainda perduram, uma na Europa e outra no Médio-Oriente, indescritivelmente devastadoras para as populações diretamente atingidas e que agravaram tensões geopolíticas que acrescentaram incerteza à adversidade.

As repercussões no enquadramento macroeconómico foram exacerbadas ao longo deste período. Depois de um choque na procura, acompanhado de interrupções nas cadeias logísticas, enfrentámos uma subida acentuada da inflação que levou os bancos centrais a inverterem de forma apressada a anterior política monetária expansionista, resultando num aumento das taxas de juros, especialmente sentido por ter sido efetuado a um ritmo muito acelerado. Naturalmente, que uma economia pequena e aberta, como a portuguesa, apesar de inserida no espaço económico e político da União Europeia, não ficou imune às contrariedades.

Mas destacam-se também sinais encorajadores. Graças ao contributo do tecido empresarial, a economia portuguesa revelou uma assinalável resiliência e uma forte capacidade de recuperação. Attingiu níveis de crescimento superiores à média europeia, a par de um indispensável controlo das contas públicas, lançando as bases para podermos almejar prosseguir uma trajetória positiva de crescimento e de prosperidade, mesmo num enquadramento que se perspectiva de consolidação do processo desinflacionista e de normalização das taxas de juro.

No setor primário o país continua distante de poder reclamar a soberania alimentar. Com níveis de produção insuficientes para dar resposta ao consumo nacional, a nossa independência neste domínio – entendida como a capacidade nacional de aprovisionamento para dar satisfação ao consumo de bens alimentares dos residentes em Portugal – está constantemente à prova e em permanente desafio de resistência aos choques externos.

Apenas um setor primário com condições de competitividade nos mercados, impulsionado por empresas eficientes e rentáveis, poderá contribuir para a redução estrutural do défice da balança comercial agrícola. Este objetivo, tal como nos demais setores de atividade, requer investimento e inovação. Investimento para modernizar e conquistar escala competitiva. Inovação para superar os desafios do setor, assegurando rendibilidade sustentável aos projetos. Não menos importante, requer enquadramento regulamentar que assente em políticas que tenham em consideração as especificidades de Portugal e que assegurem uma concorrência forte, mas igualmente justa, relativamente aos mercados e operadores dos quais importamos produtos.



É neste contexto, quando atravessamos um período complexo e repleto de adversidades e ambiguidades, que Portugal está também perante uma oportunidade ímpar de transformar estruturalmente a competitividade da sua economia.

Há um consenso estabelecido quanto à importância dos fundos europeus que serão destinados às empresas e aplicados à economia, nomeadamente do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), do PT2030, mas também do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), programa dirigido ao setor primário. Todos constituem uma oportunidade singular e conferem às empresas uma responsabilidade coletiva pela sua aplicação em projetos e iniciativas, promovendo e potenciando o desenvolvimento económico e social.

Temos de exigir de nós e dos nossos governantes uma visão de longo prazo, cumprindo escrupulosa e responsabilmente a execução rigorosa dos fundos comunitários que foram atribuídos e contratualizados com o país e que se destinam a apoiar as empresas na inovação, na descarbonização e na transição digital, dando prioridade ao ambiente, à sustentabilidade e às alterações climáticas.

O Millennium bcp tem-se destacado no financiamento e no apoio às empresas portuguesas, liderando em múltiplas frentes e potenciando os apoios públicos com linhas específicas ou protocoladas com instituições europeias. Porque acreditamos genuinamente na dinâmica do setor primário em Portugal, bem como no notável contributo de conhecimento, resiliência e profissionalismo que os seus empresários entregam à economia portuguesa, só podemos afirmar: Contem connosco!

Miguel Maya

Presidente da Comissão Executiva



ENQUADRAMENTO

Desde setembro de 2019, e num ritmo trimestral, a AGRO.GES tem vindo a colaborar com o Millennium bcp na divulgação de informação detalhada relativa à caracterização da produção dos produtos agrícolas que servem de base às principais fileiras alimentares. Cada uma dessas análises termina com um “*Outlook*” focado na respetiva atratividade para o investimento, classificado como positivo, estável ou negativo.

Este período, de cinco anos, caracterizou-se por um conjunto de fenómenos totalmente fora do comum, entre os quais destacamos os seguintes marcos:

- uma pandemia, que praticamente paralisou a atividade económica e comercial em todo o mundo, originando disrupções em muitas cadeias logísticas e alterando de forma marcada alguns perfis de consumo alimentar;
- a eclosão de uma guerra na Europa que, passados mais de dois anos, se mantém com enorme violência e com consequências igualmente gravosas sobre a economia mundial;

- um processo inflacionista na Europa, muito provocado pela confluência dos acontecimentos atrás referidos, e que teve na energia o seu expoente mais evidente.

Ou seja, uma parte das expectativas que, em cada momento e ao longo destes últimos cinco anos, foram sendo criadas rapidamente se alteraram pelas consequências diretas e indiretas destes acontecimentos, retirando realismo a algumas das análises prospetivas que fomos efetuando.

Assim, em boa hora, o Millennium bcp decidiu promover a atualização dos “*outlook*” que foram sendo produzidos, atualização essa que foi concretizada com base na informação e no conhecimento que existe à data.

É essa atualização que se apresenta nas páginas seguintes, indicando, para cada caso, a perspetiva que, no passado, tinha sido apontada com aquela que, atualmente, se identifica como mais provável.

AGROGES





01. Fileira do Olival e do Azeite

A exemplo do que ocorreu na última década, tanto a produção como os preços deverão manter alguma volatilidade devido, essencialmente, a três tendências:

- a elevada proporção de olival de sequeiro na Europa (cerca de 70% a 75%), mais suscetível à variabilidade climática;
- a natural alternância de produção característica da oliveira (safra e contrassafra);
- a presença da *Xylella fastidiosa* em cada vez mais regiões produtoras.

Nos últimos anos, a instalação de novas plantações e a melhoria das práticas agronómicas contribuíram para o aumento sustentado dos volumes de produção nos países da orla mediterrânea, tendência que deverá manter-se nos próximos anos.

A procura global de azeite produzido na UE tem crescido de forma sustentada, devendo continuar nos próximos anos, o que se traduzirá numa subida dos volumes exportados para países terceiros. Subsiste, assim, a previsão da UE alcançar um saldo líquido de comércio internacional no final da presente década.

Em Portugal, deverá manter-se uma tendência para o aumento das áreas de olival, com recurso ao regadio e à instalação de sistemas de olival intensivo e em sebe. Existe uma área significativa de olivais que ainda não entrou em velocidade cruzeiro de produção, pelo que é previsível que a produção média anual aumente ao longo dos próximos anos.

Considerando as perspectivas de crescimento sustentado do mercado à escala global e as excelentes condições naturais que Portugal apresenta para a produção de azeitonas e azeite, é de esperar que os preços médios anuais para a azeitona rondem os 0,30€ a 0,40€/kg. Como é característico do mercado do azeite, estes valores poderão ser alcançados com variações interanuais de amplitude bastante mais significativa. Os últimos anos são exemplo disso mesmo, com a evolução do preço do azeite no Sul da Europa a atingir valores que ultrapassam os 8€ a 10€/kg neste último ano.

Perspetiva em setembro de 2019



Perspetiva atual



02.

Fileira do tomate para indústria

No rescaldo das perturbações de mercado provocadas pela pandemia de Covid-19, em que se verificou um acentuado aumento de procura, os *stocks* de concentrado de tomate à escala global reduziram de forma drástica, tendo provocado uma escassez relativa nos mercados entre os anos de 2021 e 2022. Este facto provocou uma subida significativa de preços, que veio a refletir-se nos preços do tomate para indústria pagos à produção em Portugal, tendo estes atingido, em 2023, um valor máximo de cerca de 135€/t.

Esta circunstância de mercado, acompanhada por uma tendência de aumento do consumo a médio-prazo, levou à expansão muito significativa da produção em diversas geografias do globo, com destaque para a região da Ásia-Pacífico, quer ao nível da produção de matéria-prima, quer do aumento de capacidade instalada em termos industriais. Desta forma, os *stocks* globais de concentrado de tomate tornaram a subir, com uma perspetiva de que tal tendência se mantenha.

As perspetivas em Portugal, a curto-prazo (2024/2025), são de uma redução tanto na área plantada como nos preços a pagar à produção, procurando acomodar o aumento de *stocks* verificado sem que, no entanto, se atinjam os preços verificados no período pré-Covid (cerca de 80€ a 90€/t). A médio-longo prazo, e face ao aumento de consumo esperado, o mercado deverá manter-se relativamente estável.

Perspetiva em **dezembro de 2019**



Perspetiva atual





03.

Fileira dos frutos de casca rija

O consumo de frutos de casca rija, à escala global, continua a apresentar uma tendência sólida de crescimento, apontando-se para capitulações da ordem das 320g/semana no horizonte 2030. Este aumento de procura deverá incentivar o investimento em novas plantações, nomeadamente em Portugal.

Nos últimos dois anos, e muito devido à superação da situação de seca que se viveu na Califórnia, o preço da amêndoa tem vindo a baixar, enquanto o preço das nozes tem permanecido relativamente estável.

A perspetiva de médio-prazo para o investimento e produção nacional de frutos de casca rija mantém-se favorável, embora sejam de referir os seguintes alertas:

- a produção de castanha continua a sofrer variações muito consideráveis, como consequência da incidência de problemas sanitários, nomeadamente da tinta do castanheiro;

- a produção de amêndoas tende a aumentar graças à entrada em produção de muitas áreas de pomares ainda jovens, havendo ainda uma curva de aprendizagem mais ou menos significativa a percorrer;
- a produção de nozes e de avelãs, culturas mais exigentes do que a de amêndoa, não deverá sofrer uma expansão tão significativa, embora no caso das nozes, existam áreas de pomares muito jovens que ainda não entraram em plena produção.

Realce-se que, para esta tipologia de pomares (nogueiras, amendoeiras e avelãs) a garantia da existência de água para satisfação plena das respetivas necessidades hídricas é uma condição chave para o sucesso. Esta circunstância não se compadece facilmente com a limitação administrativa das dotações de rega disponibilizadas em alguns perímetros de rega do Sul do país.

Perspetiva em junho de 2020



Perspetiva atual



04.

Fileiras dos cereais

As fileiras dos cereais, pela importância que assumem na alimentação à escala global, sofreram impactos consideráveis ao longo dos últimos anos. Efetivamente, e na sequência da crise sanitária da Covid-19, o ano de 2022 caracterizou-se por uma redução generalizada dos *stocks* dos diversos cereais, muitas vezes em consequência da disrupção de algumas cadeias logísticas. Estes factos, agravados pelos impactos da guerra na Ucrânia, provocaram uma subida muito significativa nos preços de todos os cereais, que atingiram valores recorde ao longo do ano 2022. Os mercados foram-se normalizando ao longo deste ano, com a retoma das áreas semeadas para os níveis pré-crise e com os preços a ajustarem em baixa, praticamente para valores pré-guerra ou mesmo inferiores.

A médio-longo prazo, mantém-se a tendência de aumento da procura a nível global, embora a um ritmo inferior ao anteriormente previsto. Esta predisposição deverá refletir-se num ligeiro acréscimo de áreas semeadas, tanto para o milho como para o trigo, arroz e cevada. No caso específico de Portugal, país importador destas matérias-primas alimentares, prevê-se uma situação relativamente estável, com uma ligeira tendência de crescimento das áreas semeadas e dos respetivos níveis de preços.

Perspetiva em setembro de 2020



Perspetiva atual





05.

Fileira da vinha e do vinho

Depois das perturbações no consumo provocadas pela pandemia ao longo dos anos de 2020 e 2021, o mercado do vinho tem conhecido uma progressiva normalização, dentro das suas especificidades.

À escala europeia, a expansão da área de vinha está limitada pela necessidade de obtenção de licenças de plantação, circunstância que se irá manter a médio-prazo. Prevê-se, igualmente, que continue o ritmo de reestruturação das áreas de vinha mais antiga.

Em termos globais, os volumes de vinho produzidos e colocados no mercado deverão continuar a baixar, conforme se tem observado ao longo das últimas décadas. Esta tendência resulta, essencialmente, do comportamento da procura em relação aos vinhos tintos, uma vez que em relação aos vinhos brancos e rosés se tem observado uma ligeira expansão na procura, que deverá manter-se.

Tendo em conta a grande especificidade do mercado do vinho e a enorme diversidade do seu comportamento, novos investimentos em vinha deverão ser acompanhados de bases sólidas no que se refere ao acesso aos respetivos mercados finais.

Perspetiva em julho 2021



Perspetiva atual

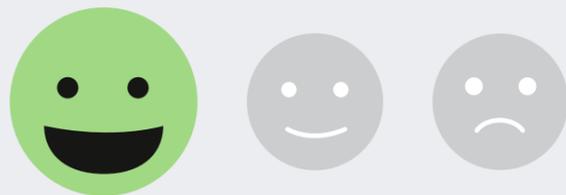


06. Fileira dos frutos vermelhos

Ultrapassada a crise provocada pelos impactos da pandemia num mercado tão sensível como o dos frutos vermelhos, tanto a nível nacional como internacional, esta fileira retomou rapidamente a expansão que estava a conhecer nessa altura. Esta tendência é claramente determinada pelo aumento do consumo deste tipo de frutos, graças às propriedades antioxidantes que lhes estão associadas.

Em Portugal, apesar de alguns constrangimentos de ordem social e política levantados por questões associadas às elevadas necessidades de mão-de-obra, a propensão de crescimento da produção é igualmente evidente. Assim, a médio prazo, mantém-se a tendência de evolução muito positiva desta fileira, com a produção essencialmente destinada aos mercados de exportação, tirando o melhor partido das condições ímpares existentes em algumas zonas do território nacional (particularmente no Litoral Alentejano e Algarve), e que garantem a possibilidade de produzir praticamente ao longo dos 12 meses do ano.

Perspetiva em outubro de 2021



Perspetiva atual





07.

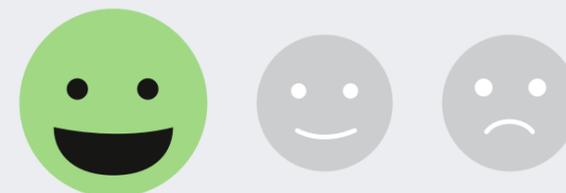
Fileira dos frutos frescos

À escala europeia, observa-se um ligeiro aumento da área de novos pomares de frutos frescos, devido às plantações que continuam a acontecer nos países do Centro da Europa. De acordo com as estimativas mais recentes, os volumes de comércio internacional deverão manter uma ligeira tendência de subida (após recuperação da crise pandémica), muito devido ao contínuo aumento dos níveis de consumo de fruta fresca, parte integrante da generalidade das dietas saudáveis.

Perspetiva em **dezembro de 2021**



Perspetiva atual



08.

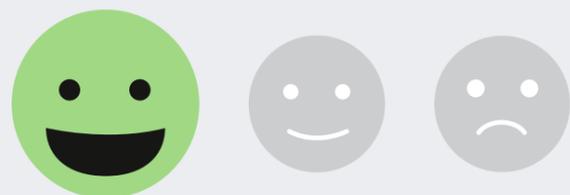
Fileira das aves

Após a crise que o setor atravessou em 2021, o crescimento do consumo foi retomado em 2022 suportado pela continuação da substituição das carnes vermelhas por carnes brancas em muitas dietas alimentares. Esta tendência foi ainda mais marcada pelo fenômeno da inflação sentida nos anos de 2022 e 2023, em que a carne de aves, devido ao seu preço mais baixo, funcionou como um substituto das restantes carnes.

Espera-se que o aumento do consumo se mantenha, ainda que a um ritmo mais reduzido do que aqueles que se verificaram recentemente.

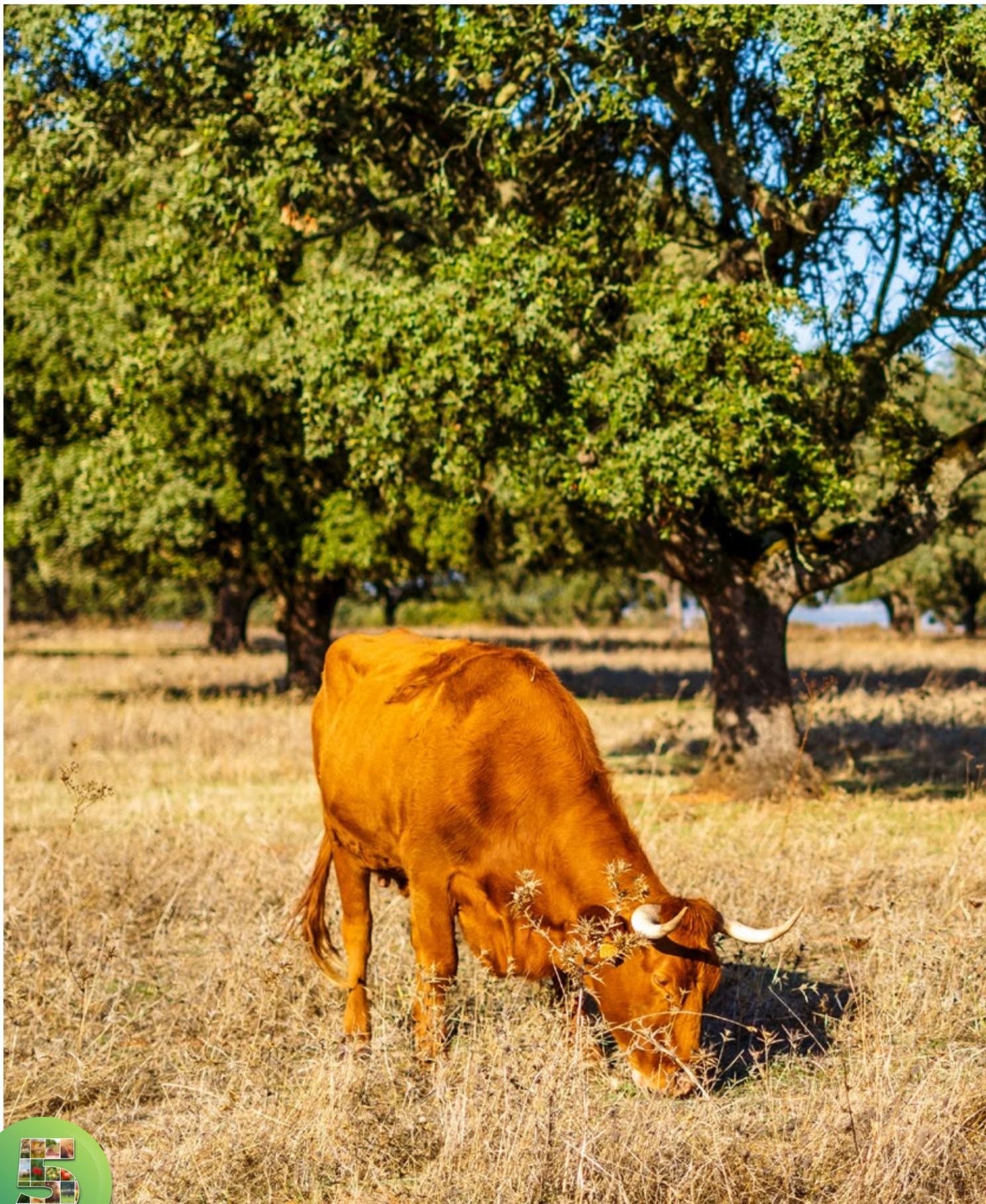
O comércio internacional deverá manter a tendência dos anos recentes, com a estabilização dos volumes de exportação, em função do aumento de produção de países tradicionalmente importadores.

Perspetiva em fevereiro de 2022



Perspetiva atual





09.

Fileira dos bovinos para carne

As estimativas da União Europeia e da The Food and Agriculture Organization (FAO) para a evolução a médio prazo do mercado europeu da carne de bovinos apontam para uma redução da produção (provocada, essencialmente, pelo fortalecimento das políticas de mitigação de emissões de metano), e do consumo (provocado pela redução do seu peso nas dietas alimentares).

Também as exportações de animais vivos a partir da Europa têm sofrido uma redução, provocada essencialmente pela situação de instabilidade no Médio Oriente, assim como por alguma pressão das políticas europeias de bem-estar animal.

Este comportamento, muito típico do mercado europeu, não é observado a uma escala mais global, em que a tendência é claramente para uma estabilização dos níveis de *stocks* e de trocas comerciais internacionais.

Perspetiva em junho de 2022



Perspetiva atual



10. Fileira dos ovinos e caprinos

À escala europeia, o mercado da carne de ovinos e caprinos comporta-se como um mercado de nicho ou de especialidade. Ao contrário, a uma escala mais global, e a exemplo do que vem acontecendo na última década (com exceção dos anos entre 2019 e 2021), prevê-se que a tendência do aumento de consumo se mantenha nos países do Médio Oriente e do Norte de África.

Este aumento do consumo mundial deverá encontrar resposta, em termos de produção, nos países de maior proximidade com esses mercados (China e Norte de África). Em Portugal, tal como tem acontecido nos últimos anos, é possível continuar a aproveitar esta oportunidade gerada pelo aumento do consumo, graças à qualidade dos animais produzidos e à competitividade que as empresas nacionais têm apresentado no acesso a estes mercados de especialidade.

Perspetiva em **setembro de 2022**



Perspetiva atual





11.

Fileira dos suínos

A fileira da carne de porco tem sofrido impactos relevantes da guerra na Ucrânia, como reflexo da perturbação das relações comerciais dos diversos países europeus com a Federação Russa, um dos maiores produtores de carne de porco à escala mundial. Este fenómeno, associado ao processo inflacionista que se viveu na Europa nos últimos dois anos, tem mantido os preços da carne de porco em níveis relativamente elevados.

A médio-prazo, é esperada uma expansão na procura, continuando na expectativa de que cerca de 1/3 do aumento do consumo de carne na próxima década seja satisfeito com recurso à carne de porco. São, portanto, favoráveis as perspectivas de investimento na fileira.

Perspetiva em novembro de 2022



Perspetiva atual



12.

Fileira dos citrinos

A produção de citrinos na Europa mantém, desde há alguns anos, uma tendência decrescente, consequência da não modernização de muitas das áreas de pomares instalados, a que se somou um efeito relativamente severo do período alargado de seca que, até 2023, assolou em especial os países do Sul do continente europeu.

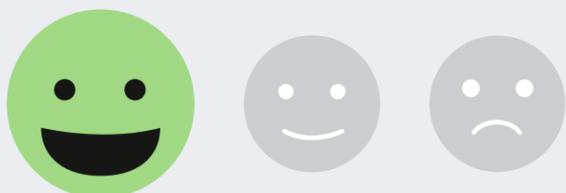
Esta tendência é transversal aos principais tipos de citrinos (laranjas, tangerinas e limões) e evolui em sentido contrário à orientação de consumo, que tem respondido de forma muito positiva à incorporação deste tipo de frutos e respetivos sumos nas dietas saudáveis.

Estas duas tendências (diminuição da oferta e aumento da procura) acentuam a oportunidade de investimentos nestas fileiras, desde que esteja assegurada a disponibilidade de água para rega.

Perspetiva em abril de 2023



Perspetiva atual



AGRO MILLENNIUM

Banco oficial do melhor que se faz na **Agricultura**

O Millennium bcp marcou presença nos **60 anos da Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, que decorreu entre 8 e 16 de junho.**

Demos a conhecer as soluções que temos para fazer crescer o seu negócio.

Visite-nos numa sucursal para saber mais.



Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.



Clientes do Millennium bcp asseguram 68,5% da dotação IFAP – Linha de Crédito Tesouraria – Setor Agrícola II



Os clientes do Millennium bcp já garantiram cerca de 68,54% da dotação IFAP – Linha de Crédito Tesouraria – Setor Agrícola II, segundo o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP).

A elevada adesão a esta Linha ultrapassou significativamente o *plafond* de crédito de 50 milhões de euros fixado inicialmente (em 7 de fevereiro), pelo que houve necessidade de reforçar a medida com mais 50 milhões, para um total de 100 milhões de euros de crédito, concretizado pela Portaria de 19 de março.

A "Linha de Tesouraria – Setor Agrícola II - 2024" é uma linha de crédito com juros bonificados, criada com o objetivo de apoiar encargos de tesouraria para financiamento da atividade dos operadores da produção, transformação ou comercialização de produtos agrícolas.

Neste momento, estão ainda por analisar casos muito pontuais em que se aguarda resposta a pedidos de esclarecimento junto dos respetivos Beneficiários, através das Instituições de Crédito (IC) proponentes.

Ponto de situação

Prazos

Apresentação e Envio da Candidatura ao IFAP	Candidaturas Encerradas
IFAP - Análise de Candidatura	até 15 de julho de 2024
IC - Contratação das Operações de Crédito	até 31 de julho de 2024



Candidaturas do Pedido Único das AJUDAS 2024 com prazo prorrogado até 25 de junho



O Ministério da Agricultura e Pescas (MAP) e o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP), I.P., alargaram o prazo das candidaturas (sem penalização) ao Pedido Único (PU 2024), do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) até ao dia 25 de junho próximo.

O novo Calendário do IFAP é o seguinte:

Formulários	Início	Fim
Pedido Único sem penalização	01.03.2024	21.06.2024
Pedido Único com penalização	15.06.2024	25.06.2024*
Transferências de Direitos e Compromissos	01.03.2024	25.06.2024*
Pedido Único – Alterações/Correções/SVS/CAD)	26.08.2024	13.09.2024

* Até às 18 horas

É possível a apresentação tardia do Pedido Único durante mais 7 dias (até 21 de junho) com penalização de 1% por dia útil, de acordo com o disposto no artigo 23.º da Portaria n.º 54-L/2023.

Os pedidos de pagamento dos Prémios à Manutenção e dos Prémios por Perda de Rendimento, no âmbito da Medida da Florestação das Terras Agrícolas – RURIS, bem como os Projetos de Arborização instalados ao abrigo do Reg. (CEE) n.º 2080/92, podem ser submetidos até ao dia 21 de junho, sem aplicação de qualquer penalização.

Na campanha 2024, e para o continente, não são aceites aumentos e novos compromissos plurianuais dos Eixos C e D.

No Millennium bcp, desenvolvemos um simulador para fazer o cálculo das suas ajudas e temos protocolos com a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) e a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) que podem aconselhá-lo, certificando qual o montante aproximado a receber nas suas ajudas.

Aproveite a oportunidade e domicilie os seus pagamentos numa conta aberta junto do Millennium bcp. Fazemos a antecipação dos seus pagamentos, apoiando a tesouraria da sua exploração.

A candidatura ao PU 2024 pode ser efetuada diretamente pelo Beneficiário na Área Reservada do Portal do IFAP, em «O Meu Processo > Candidaturas», ou através das entidades reconhecidas, numa das «Salas de Atendimento» existentes para o efeito.

Verifique atempadamente se a Informação de Beneficiário (IB), das suas Parcelas (SIP) e dos seus Animais (SNIRA), se aplicável, está atualizada nas bases de dados do IFAP e entregue a sua Candidatura ao PU 2024 rapidamente.

Para esclarecimento de qualquer dúvida, poderá contactar com o IFAP, através do endereço de e-mail: ifap@ifap.pt



Millennium bcp: o Banco oficial do melhor que se faz na agricultura

O Millennium bcp foi, pela primeira vez, o Banco oficial da OVIBEJA, certame que decorreu entre 30 de abril e 5 de maio.

A ampliação do seu estatuto nesta feira agrícola nacional constituiu um passo significativo no compromisso do Millennium bcp com o setor primário, e teve como objetivos consolidar a proximidade e o acompanhamento dos clientes do Banco, de criar novos e fazê-los crescer.

Durante seis dias, o Millennium bcp mobilizou as suas equipas e parceiros para garantir que os clientes pudessem usufruir em pleno do *stand* Millennium, localizado no Pavilhão Institucional. Neste espaço, foi possível contar, diariamente, com empresas convidadas que aí expuseram o melhor que fazem no setor agroalimentar.

Paralelamente, na avenida principal do parque de exposições Manuel Castro e Brito, o Banco instalou outro *stand* composto por uma torre em madeira e uma tenda climatizada, para a confraternização com os mais jovens e para a realização de reuniões de negócios, tendo sempre subjacente o espírito da OVIBEJA: “todo o Alentejo deste Mundo”. Dispunha também de uma ATM.

Em 2025, o Millennium bcp promete voltar a ser o BANCO OFICIAL DO MELHOR QUE SE FAZ NA AGRICULTURA.





“O desafio da água para a agricultura nacional” em debate

“O desafio da água para a agricultura nacional” foi o tema do seminário organizado pela Federação Nacional de Regantes (FENAREG) e pelo Millennium bcp, no dia 3 de maio, no âmbito da OVIBEJA-2024.

Esta iniciativa foi um dos pontos altos do programa de atividades da OVIBEJA deste ano, tendo contado com a presença da Ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, na sessão de abertura, e com o Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, no encerramento.

No decurso dos trabalhos deste seminário foi possível contar com o contributo de várias personalidades reconhecidas como especialistas na matéria, designadamente de Rogério Ferreira, Diretor Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, e José Pedro Salema, Presidente da EDIA, nas intervenções iniciais, bem como ter a perspetiva dos agricultores, como principais interessados na defesa deste recurso, através das intervenções de Rui Garrido, pela ACOS, e de José Núncio, da FENAREG.

Com a moderação de Francisco Campello, da AGRO.GES, os recursos hídricos do Alentejo e Algarve também concentraram uma parte substancial da atenção das intervenções.

Em nome do Millennium bcp, Miguel Maya, destacou a importância da presença do Banco neste evento, sublinhando a questão estratégica do tema em debate, pela importância da água na vida das pessoas, pelo desempenho crucial para a alimentação animal e economia agrária, assim como pela sua repercussão nas alterações climáticas.

A assistirem a este seminário estiveram cerca de 300 pessoas.





LINHAS DE CRÉDITO IFAP CURTO PRAZO

O Crédito de Campanha para a sua produção

Millennium
bcp Empresas
aqui consigo

Saiba mais em millenniumbcp.pt
Banco Comercial Português, S.A.



Na rota dos vinhos verdes Millennium bcp marca presença no concurso anual

VINHOS VERDES

Região Demarcada desde 1908

O Millennium bcp associou-se ao maior encontro anual de empresários e empresas relacionadas com o setor dos Vinhos Verdes. Organizado pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), juntou três centenas de convidados na Alfândega do Porto.

A edição de 2024 do Concurso da Região Demarcada dos Vinhos Verdes apresentou 14 novas categorias e distinguiu 74 Grandes Vinhos com os prémios Grande Ouro, Ouro e Prata. Foi uma cerimónia muito participada, tendo os premiados subido ao palco para receberem os respetivos galardões.

Em representação do Millennium bcp, o Coordenador da Direção de Retalho Norte, Rui Fernando Teixeira, procedeu à entrega do prémio Grande Ouro.

Dora Simões, presidente da direção da CVRVV, referiu que "a Região Demarcada dos Vinhos Verdes apresenta uma grande variedade de castas e de perfis de vinhos que permitem, em cada edição, destacar o trabalho de diferentes produtores nas várias categorias. O papel da Comissão Vitivinícola Regional (CVR) é, precisamente, dar palco aos diferentes produtores, seja através destes prémios como também das muitas ações de promoção que levamos a cabo ao longo do ano em mais de uma centena de mercados".



A informação contida nesta newsletter tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta newsletter foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. (“Millennium bcp”). As perspetivas e tendências indicadas nesta newsletter correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta newsletter. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta newsletter, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta newsletter, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta newsletter não é permitida sem autorização prévia.

Millennium
bcp Empresas

91 850 45 04 • 93 050 45 04 • 96 150 41 26 (chamada para rede móvel nacional) • + 351 21 004 24 24

(chamada para rede fixa nacional) • Atendimento personalizado disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental.

O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).